



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

**Flávia Marchi Nascimento<sup>1,2</sup>  
Maria Helena Oehlsclarger Klee<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo central analisar, na perspectiva dos formandos do curso da ESEF UFPEL do ano de 2009, a importância da Dança enquanto componente curricular para a formação em Licenciatura em Educação Física. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário contendo questões abertas e fechadas. Encontramos como principal resultado, que a Dança é importante para formação do professor de Educação Física, no entanto os mesmos não se sentem preparados para desenvolver atividades relacionadas à Dança nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física. Escola. Universidade.

*DANCE AS CURRICULUM COMPONENT AT ESEF/UFPEL 'S PHYSICAL EDUCATION  
COURSE*

**ABSTRACT:** The present paper's objective is to investigate the Dance disciplines relevance in the Physical Education's curriculum, on the 2009 ESEF UFPEL trainee student's perspective. For the data collection, was applied a questionnaire with open and closed questions. As main result, was noticed that Dance matters to the Physical Education teacher formation. Although, the students don't feel prepared to develop Dance activities in Physical Education classes.

**Keywords:** Dance. Physical Education. School. University.

*LA DANZA COMO UN COMPONENTE CURRICULAR EN EL CURSO DE EDUCACIÓN  
FÍSICA ESEF/UFPEL*

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como principal objetivo analizar, desde la perspectiva de los alumnos del final del curso de la Escuela Superior de Educación Física de UFPEL en 2009, la importancia de la danza como parte de los programas de formación en Licenciatura en Educación Física. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. Encontramos como principal resultado que la danza es importante para la formación del profesor de educación física. Sin embargo, ellos no se sienten preparados para desarrollar actividades relacionadas con la danza en sus clases de educación física.

**Palabras clave:** Danza. Educación Física. Escuela. Universidad.

## **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Este texto faz parte da monografia intitulada "A Dança na Universidade" defendida no Curso de Especialização em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL), flavia.marchi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Me. Em Educação Física pela ESEF/UFPEL e atualmente professora do curso de Dança: Licenciatura - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), flavia.marchi@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora Me. e orientadora ESEF/UFPEL.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

A Dança permeia diferentes espaços e momentos da vida do homem. Portinari (1989) afirma que, antes de polir a pedra, o homem já batia os pés e as mãos ritmicamente a fim de se comunicar e se aquecer, segundo o autor, a história da Dança abrange todas as grandes civilizações. De acordo com Garaudy (1980), dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do indivíduo com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses. O mesmo autor, afirma também que a Dança é como modo de viver e um fruto das necessidades de expressão do homem. Esse sentimento liga-se ao que há de básico na natureza humana.

A utilização da Dança como forma de expressão do homem, pode estar dotada dos mais diferentes sentidos. Segundo Brasileiro (2009), as significações vão desde a brincadeira, o jogo, a conquista, a descoberta, a experimentação, a recordação, o encantamento. São tantos sentimentos presentes no ato de dançar, que como significações ficam dentro e fora das pessoas, e podem ser explícitos e implícitos, mas presentes. Assim, a Dança também está inserida na escola podendo ter diferentes significados e importância de acordo como é utilizada.

Na escola, a relação entre a Dança e a expressão do homem está diretamente ligada a Educação Física (EF), uma vez que se reconheça, de acordo com Coletivo de Autores (1991), que esta é uma área do conhecimento que trata da cultura corporal, ou seja, com o movimento humano consciente e sua capacidade de movimentação. Acreditamos que foi através da EF, que durante décadas, a Dança conseguiu permanecer na escola.

Ressaltamos que a Dança no ambiente escolar deve ser trabalhada no sentido educacional. Segundo Nanni (1995, p. 129) “o processo criativo facultado pela dança educacional é um substancial alimento para o espírito, concorrendo para o desenvolvimento das potencialidades do homem, favorecendo seu total crescimento físico, mental e emocional”.

Neste sentido, a Dança na escola, quando associada à EF, tem uma função fundamental no desenvolvimento da criança, no sentido social, cognitivo, motor e afetivo. Promove também a autoestima, autoconfiança e a conexão do seu “eu” com o mundo real, ou seja, a criança se desenvolve pela necessidade intrínseca de socializar com seus semelhantes.

A Dança como elemento da EF escolar, contribui para a importância deste componente curricular no contexto escolar, pois possibilita aos alunos a vivência de outras



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

práticas corporais. Para Gonçalves (1994, p.177) um dos principais objetivos da EF é possibilitar ao homem experimentar sua corporalidade, ou seja, levá-lo “a viver com plenitude o seu ser corpóreo significa partir de uma experiência corporal e de movimento que afirme o homem como uma unidade em si mesmo e em relação dialética com o mundo”.

Além disso, concordamos com Barreto (2005, p. 117) ao afirmar que a “dança pode contribuir para a área de Educação Física na medida em que, através da experiência artística e da apreciação, estimula nos indivíduos os exercícios da imaginação e da criação de formas expressivas, despertando a consciência estética [...]”.

Acreditamos, portanto, que a Dança dentro da EF escolar, quando explorada além dos objetivos das qualidades físicas que desenvolve, pode extrapolar esse campo e passar a ser desenvolvida com propósitos sociais e culturais, ampliando assim o universo corporal dos alunos.

Duarte (1995) reconhece a historicidade da relação entre EF e Dança, afirmando que existe consistência na permanência desta última na formação dos futuros professores. A mesma autora entende que é preciso uma avaliação crítica desta formação no sentido de tentar solucionar alguns problemas que vêm ocorrendo na prática escolar. Deste modo, este estudo tem como objetivo principal, analisar, na visão dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, a importância da Dança enquanto componente curricular para a sua formação.

## **DECISÕES METODOLÓGICAS**

Para analisar a importância da Dança, na perspectiva dos graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF/UFPEL), enquanto componente curricular para a sua formação, utilizamos um questionário auto-aplicado, contendo perguntas abertas e fechadas, que foi respondido na turma de formandos em Licenciatura do ano de 2009, totalizando 26 indivíduos.

O instrumento foi dividido em três partes, sendo compostas por: dados de identificação; questões referentes à experiência com Dança e por último, questões sobre a Dança na Universidade. A maioria dos questionários foi respondido nas dependências da Escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEL) no mês de novembro de 2009.

A escolha da amostra foi intencional, pois estes acadêmicos estando no último semestre do curso, passaram pelas disciplinas que envolvem a temática Dança. A pesquisa caracteriza-se como um estudo *ex-post facto* que segundo Gil (2007), é realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecidos, é um estudo a partir de um fato passado.

Após a coleta de dados, utilizamos análise de conteúdo, o que segundo Caregnato e Mutti (2006) é uma técnica de pesquisa que trabalha com a palavra, permitindo de forma prática e objetiva produzir inferências do conteúdo da comunicação de um texto replicáveis ao seu contexto social.

Trabalhamos também com a análise de documento, explorando brevemente o currículo da Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL. Os documentos pesquisados foram cedidos à pesquisa pelo Colegiado do curso durante o mês de novembro.

Segundo Bardin (2000) a análise de conteúdo se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem por finalidade, através de procedimentos, sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens, dos indicadores – quantitativos ou não – que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de Protocolo 042/2009. Todos os sujeitos participaram como voluntários e estavam de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Num primeiro momento apresentaremos os dados relacionados à análise documental da composição curricular do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPEL, pois a partir daqui entenderemos melhor as questões referentes aos questionários aplicados aos alunos.

Ao verificar o currículo do curso, constatamos que este encontra-se dividido em 8 semestres, composto por 195 créditos e totalizando uma carga horária de 3.315 horas. Apenas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

duas disciplinas obrigatórias que envolvem Dança – a disciplina de Ritmo e Movimento e a disciplina de Dança 1 – sendo que cada disciplina possui 51 horas/aula e equivalem a 3 créditos. Existe uma terceira denominada Dança 2, que é uma disciplina optativa, onde os acadêmicos não são obrigados a cursá-la.

Em relação aos esportes são sete disciplinas, cada uma também com 51 horas/aula e que equivalem a 3 créditos. São elas: Atletismo, Futebol, Voleibol, Handebol, Futsal, Natação e Basquetebol. Existem ainda as disciplinas de Lutas<sup>1</sup>, Ginástica Artística<sup>1</sup> e Ginástica Escolar 1, também com a mesma carga horária das outras disciplinas.

O restante do currículo se divide em disciplinas como Fisiologia, Anatomia, Desenvolvimento Humano entre outras. Observamos também uma grande carga horária dedicada aos chamados Práticas como Componente Curricular (PCCs) que são quatro e totalizam uma carga horária de 272 horas.

Sobre as disciplinas obrigatórias que envolvem Dança, os objetivos na disciplina denominada Ritmo e Movimento são, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso da ESEF/UFPEl (2009), sensibilizar o acadêmico de EF para a importância do ritmo associado ao movimento como fonte de domínio corporal, coordenação e entrosamento rítmico, espacial e musical; identificando diferentes compassos, variando formas e estilos através de exercícios teóricos-práticos e seqüências elementares, enfatizando sua aplicação na escola.

Na disciplina Dança 1, os objetivos são: propor experiências de aprendizagem que propiciem ao aluno adquirir conhecimentos dos princípios teóricos e práticos do movimento corporal aplicados a Dança e capacitar-se para sua execução e aplicação fora da escola. Proporcionar embasamento teórico-prático necessário para a aplicabilidade da Dança em diferentes meios sociais. Propor vivências para aprendizagem de movimentos direcionados aos diferentes estilos de Dança, bem como os processos pedagógicos. Promover debates e estudos sobre a Dança e o meio informal e sobre a Dança a EF e a universidade.

A partir desta análise verificamos que a carga horária destinada a Dança, se comparada aos esportes, é muito reduzida, pois ao longo de quatro de curso, os acadêmicos vivenciam apenas duas disciplinas que desenvolvem as atividades rítmicas e expressivas. Nesta primeira análise, podemos afirmar que os acadêmicos podem sair do curso sem a experiência corporal e teórica necessária para desenvolver a Dança como conteúdos em suas práticas enquanto professores da educação básica.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

Outro ponto que merece destaque é o fato das disciplinas que trabalham com o esporte, abrangerem esses separadamente, uma disciplina para cada modalidade esportiva. Neste sentido nos questionamos se não deveriam ter disciplinas separadas para cada modalidade de Dança.

Não acreditamos que seria este o melhor caminho a seguir, mas salientamos a necessidade de rever os currículos das universidades, para que se tenha uma formação equilibrada onde se atenda as diversas manifestações da cultura corporal. Sobre esta questão, Barreto (2005) afirma que seria essencial uma reformulação dos currículos destes cursos<sup>4</sup>, incorporando subsídios que promovam o ensino da Dança.

Acreditamos em uma EF baseada na ampliação das possibilidades corporais do educando. Desta forma, ressaltamos a ideia do Coletivo de Autores (1991) onde a EF é entendida como disciplina que, na escola, trata pedagogicamente do conhecimento da Cultura Corporal. A mesma se configura através de formas de atividades corporais, tais como: esporte, luta, jogo, ginástica, Dança, etc.

Deste modo, a Dança dentro da EF contempla uma proposta pedagógica que contribui para uma maior aquisição de movimentos pelos alunos e, posteriormente, um melhor desenvolvimento em aspectos motores, sociais e cognitivos dos mesmos. A Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) está inserida no bloco de conteúdos das atividades rítmicas e expressivas, tendo como características comuns “a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal” (PCNs, 1997, p. 38).

Num segundo momento partimos para a análise dos questionários que foram aplicados aos acadêmicos. A primeira questão era referente às experiências com alguma modalidade de Dança antes de ingressar no curso de EF, onde 30,77% responderam que já tinham tido alguma experiência e a grande maioria, ou seja, 69,23% responderam que não.

Estes resultados podem indicar a prevalência do esporte na escola, debatida por muitos autores, ou ainda, a falta de atividades diversificadas na EF escolar. Entendemos que é dever da EF trabalhar com um apanhado maior de atividades, desenvolver outras práticas e possibilitar ao educando novas formas de apreender e compreender o próprio corpo.

Gomes Júnior e Lima (2003), em entrevistas com graduandos do curso de EF da Universidade Federal de Goiás, encontraram resultados similares com os resultados da

---

<sup>4</sup> A autora refere-se aos cursos de Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Educação Artística.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

ESEF/UFPEL. Afirmando que do universo de entrevistados, 75% não tiveram contato com a Dança nas aulas de EF durante a vida escolar. Os autores acrescentam que este fato demonstra, mesmo depois de todo o processo de mudança pelo qual a EF vem passando, que a Dança continua sendo marginalizada como conteúdo desta disciplina.

Acreditamos que os conteúdos trabalhados na EF escolar têm uma forte relação com as experiências vivenciadas, pelo professor, enquanto aluno. Verificamos que atualmente existe uma hegemonia esportiva, isto se dá por que, os professores buscam muitas vezes trabalhar com o que mais tiveram experiência enquanto alunos do ensino fundamental e médio.

Neste sentido, Santos e Hallal (2001) em estudo realizados com acadêmicos dos cursos de EF apresentam que o fator motivacional que mais comumente gera o ingresso no curso superior em EF são as experiências anteriores com os esportes. Esse processo de supremacia do esporte na escola acaba por criar um ciclo, onde o aluno ao ingressar na faculdade procura pelas práticas onde teve maior vivência – esporte, e ao ingressar na escola, como professor, ensina o que aprendeu na graduação – esporte.

Podemos então constatar que as escolhas e os conteúdos que serão desenvolvidas na EF escolar estão relacionados com a vida pregressa de estudante do professor. Assim, a Dança como outras linguagens corporais, que não somente o esporte possui dificuldade em romper com este ciclo e firmar-se como atividade habitual na EF escolar.

Quando questionados sobre a importância das disciplinas relacionadas à Dança e Atividades Rítmicas inseridas no currículo da EF, 92,3% dos acadêmicos responderam que a Dança é importante para o currículo do curso e apenas 7,7% responderam que não. Os acadêmicos consideram que a Dança é importante para o currículo, pois esta desenvolve, entre outros aspectos, o ritmo, a expressão corporal, o acervo motor e cognitivo dos alunos. Como podemos observar em uma das respostas, a seguir, de um dos sujeitos.

Todas as disciplinas relacionadas a movimento e corporeidade são importantes. No caso da dança, trabalha ainda, e principalmente, com o ritmo (trecho da resposta referente a importância da Dança e Atividades Rítmicas no currículo da EF. Sujeito 1).

Também relacionado à questão anterior, outros acadêmicos responderam que as disciplinas em questão são importantes porque capacitam os profissionais, aumentando seus conhecimentos gerais sobre a Dança, e ainda por acrescentar uma maior vivência corporal aos acadêmicos do curso.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

Esta importância exaltada pelos acadêmicos não condiz com a realidade da EF escolar, pois em estudo realizado com professores de EF da rede estadual escolar de Pernambuco verificada no estudo, por Brasileiro (2003), nenhum dos professores do estudo relatou tratar do conteúdo “Dança” nas suas aulas. Apenas um professor indicou recorrer a esta em festividades e datas comemorativas, os demais davam prioridade a alguma modalidade esportiva.

Ainda sobre a questão da importância da Dança e Atividades Rítmicas no currículo do curso, dos sujeitos que responderam que estas não eram importantes, tinham como argumentos, serem atividades meramente femininas e apenas de memorização de coreografias.

O primeiro argumento nos remete a questão do gênero, o qual designa as relações sociais entre os sexos, atribuindo as diferenças entre o papel do homem e o papel da mulher. Na Dança, não poderia ser diferente, ela também é marcada e constituída por questões de gênero, uma vez que o corpo sofre e é modificado por questões culturais entre o que é feminino e o que é masculino acerca de padrões de movimento.

Giusepp e Romero (2004) realizaram um estudo com graduandos dos cursos de EF das principais Universidades públicas e particulares do Rio de Janeiro. Os autores tinham por objetivo compreender as diferentes percepções de construção do corpo masculino na disciplina de EF, constando, perante as falas dos entrevistados, que a Dança é uma atividade feminina e que:

[...] a educação física, ao que tudo indica, vem atuando como legitimadora e reprodutora de uma ideologia hegemônica, sexista, patriarcal e machista, sedimentando o “status quo”. Assim considerando, podemos sublinhar que os modelos de corpo e as práticas da educação física expressos na ginástica, na dança, nos esportes ditos femininos e nos ditos masculinos entre outros, ainda são tratados como atividades meramente práticas e desprovidas de qualquer fundamentação teórica que aborde a questão sociocultural e histórica. (GIUSEPPE; ROMERO, 2004, p.151)

Em relação ao segundo argumento, na qual o sujeito entrevistado relata que a Dança é apenas uma questão de memorização de coreografias, pode estar relacionado com o desconhecimento do que é a Dança para EF e seu valor, os benefícios que esta pode trazer para quem a vivencia.

Entendemos que a EF na escola é a disciplina responsável pelo movimento corporal. É papel do professor de fazer com que os alunos aprendam a praticar saudável e prazerosamente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

diversas manifestações da cultura corporal, relacionado com as práticas sociais denominadas jogo, ginástica, esporte, lutas e dança (PCN, 1997).

Usar o corpo em ação como sujeito no processo de educação propõe que o mesmo deixe de ser aquele à espera de um conhecimento pronto, como um depósito de informações, onde o educador insere seus conceitos e ideais e o educando apenas acata. Freinet (1991, p. 42), afirma que infeliz é a educação “que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais”.

Cunha (1992) descreve que a EF e a Dança possuem estreita relação e, quando associadas, contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. A primeira utiliza estratégias de conhecimento corporal trabalhadas na Dança, e esta necessita de fundamentações teóricas da EF. Um dos métodos que comprovaram essa estreita relação é o “Método Dança-Educação Física”, no qual Claro (1998, p. 870) afirma que “à sua proposta teórico-prática de trabalho corporal é comprometida com um trabalho educativo e formativo de base, predominantemente profilático”.

Compreendemos assim, que a Dança pode aumentar as possibilidades das manifestações corporais e ir de encontro à maneira que a escola disciplina e educa o corpo. Gonçalves (1994) descreve que o aprendizado dos conteúdos é desenvolvido sem a utilização do corpo, não somente pela falta de movimento, mas também pelas características dos conteúdos e métodos, que colocam o aluno em um mundo diferente daquele no qual ele pensa e vive com seu corpo.

O que esperamos é que cada graduando, ao vivenciar/experimentar, durante a sua formação, práticas corporais diversificadas, consiga compreender que as aulas que envolvam conteúdos e práticas com lutas, jogos e Dança, devem ser utilizadas, assim como o esporte, no momento de atuação na escola.

Ao serem questionados a respeito da capacidade de introduzir alguma atividade relacionada à Dança nas aulas de EF, 34,6% dos acadêmicos responderam que se sentiam capazes e 65,4% relataram não sentirem-se preparados. Esses dados podem estar relacionados à dificuldade entre vincular o que aprenderam na faculdade e a sua aplicação na escola. Também com a dificuldade em perceber a importância de cada disciplina para a sua formação profissional.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

Quando perguntamos sobre o porquê de sentirem-se ou não capazes de realizar alguma atividade rítmica, a maioria dos que responderam que não se sentiam preparados. Argumentaram que as disciplinas não foram suficientes para tal aprendizado, além de não terem vivenciado experiências com Dança antes de ingressar no curso de graduação.

Os acadêmicos que responderam negativamente a questão referida eram na maioria inexperientes à Dança, 94,1% não tinham experiência antes de ingressar no curso de EF. Este talvez seja um dos motivos que leva os mesmos a não sentirem-se aptos a tais atividades na escola. Dos que responderam sentirem-se aptos a trabalhar com atividades de Dança, 66,6% tinham experiência anterior e o restante não possuíam experiência prégressa com a Dança. Este dado nos leva a crer que a experiência facilita o processo ensino-aprendizagem.

Para que pudéssemos tecer algumas afirmações a respeito desta questão, sobre o que leva os acadêmicos a não se sentirem preparados para trabalhar com a Dança na escola, assim como possíveis lacunas das disciplinas em questão, precisaríamos de um acompanhamento diário das disciplinas relacionadas com o estudo, o que está sendo ensinado relacionando com o cotidiano escolar, o que não foi possível nesta pesquisa.

O resultado acima vem ao encontro do estudo de Barreto (2005) o qual demonstrou que

[...] os licenciados em Educação Artística e Educação Física não se sentem aptos a ensinar a Dança nas escolas, em função de não receberem os subsídios para exercer tal conteúdo, pois os currículos destes cursos apresentam uma lacuna no que se refere às questões específicas a este ensino (BARRETO, 2005, p. 57).

Acreditamos, e não somente para a Dança, mas também para outras disciplinas do curso de Licenciatura em EF, que a aproximação e possíveis mudanças quanto aos conteúdos desenvolvidos, diminuíssem a distância entre a formação e atuação prática. Esse distanciamento dificulta uma prática pedagógica mais eficiente dos professores da EF escolar.

Foi questionado ainda, o que acadêmicos mudariam nas disciplinas relacionadas à Dança e Atividades Rítmicas, após o período que passaram pelo curso de EF. Obtivemos como respostas que 96,15% mudariam alguns aspectos e apenas 3,85% não mudariam nada.

As mudanças mais citadas, por 44% dos acadêmicos, estão relacionadas aos conteúdos das disciplinas, ressaltando que estes deveriam ser mais voltados ao desenvolvimento da Dança na escola. Já 20% mudariam a maneira como eram desenvolvidas as aulas das disciplinas. Além disso, 12% transformariam as disciplinas em optativas, outros 12%



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

melhorariam a relação professor-aluno, 8% aumentariam a carga horária e apenas 4% dos acadêmicos retirariam as disciplinas do currículo.

Analisando os dados anteriores, podemos verificar que um número elevado dos acadêmicos aponta uma possível inadequação dos conteúdos das disciplinas em questão e também a maneira como as mesmas são desenvolvidas dentro do curso. Sborquia (2002) afirma que o ensino superior deve dar mais atenção ao currículo, às práticas pedagógicas e às estruturas organizacionais que definem a formação inicial e deste modo, ter a preocupação em solucionar problemas concretos na escola.

Quanto à relação professor-aluno mencionada pelos acadêmicos, acreditamos que esta pode influenciar no aproveitamento das disciplinas, considerando o professor como peça fundamental no processo educacional.

Anastasiou (2004) considera um dos elementos básicos da discussão da ação docente, o processo de ensinagem<sup>5</sup>. De acordo com a autora, esse processo se caracteriza como uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, onde a parceria entre professor e aluno é condição fundamental para a busca do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando as principais questões norteadoras deste estudo, podemos compreender que as disciplinas que envolvem Dança dentro do Curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPEL são importantes para a formação dos acadêmicos envolvidos no estudo.

Fazendo um cruzamento entre os relatos dos acadêmicos e os objetivos de cada disciplina que envolve a temática Dança, vemos que existe certa discordância, pois nesta breve análise do currículo o aluno deveria chegar ao final de cada disciplina preparado para a sua aplicação em diferentes contextos sociais, e também no ambiente escolar.

Acreditamos que atividades rítmicas e expressivas devem ser exploradas e desenvolvidas nas aulas de EF na escola, possibilitando o desenvolvimento de um maior

---

<sup>5</sup> Conceito criado pela autora. Para mais detalhes ver ANASTASIOU (2002, p. 15). Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

domínio corporal para quem pratica, assim como o entendimento do seu próprio corpo numa constante relação com o mundo em que está inserido.

Observando o atual currículo podemos inferir que as disciplinas que envolvem Dança, comparadas as demais, não estão igualmente contempladas. Este talvez possa ser um dos indícios para a não utilização da Dança enquanto conteúdo na EF escolar. Utilizando os dados que os acadêmicos nos forneceram, podemos constatar que uma possível solução seria a mudança dos conteúdos e do desenvolvimento das disciplinas no curso de EF da ESEF/UFPEL.

Compreendemos também, apesar de inúmeras discussões a respeito da EF, que há a necessidade de uma reformulação curricular, para que possamos preparar os futuros professores para desenvolverem as diferentes manifestações da cultural corporal na escola, possibilitando uma mudança significativa na EF escolar.

Fica a preocupação quanto aos resultados, os quais demonstraram que, após quase quatro anos de estudo, os acadêmicos não se sentem preparados para desenvolverem atividades relacionadas à Dança na escola. Entendemos também que por limite do estudo, haveria a necessidade de se verificar se este sentimento é apenas relacionado às disciplinas em questão ou também se estes resultados se expandem a outras.

Salientamos que os dados obtidos nesta pesquisa, aproximam-se aos de outros estudos (Gomes Júnior; Lima, 2003; Brasileiro, 2003; e Barreto, 2005;), demonstrando que os resultados aqui encontrados, não são específicos do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPEL.

É indispensável uma reflexão a cerca da Dança como conteúdo da EF escolar, mas principalmente enquanto componente curricular dos cursos de EF, onde o acadêmico ao final do curso de graduação sintam-se preparados para trabalhar as atividades rítmicas e expressivas em suas práticas futuras.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino. In: ANASTASIOU, Léa Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.) **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70; 2000.

BARRETO, Débora. **Dança...ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. O Conteúdo “Dança” em aula de Educação Física: Temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 45-48, 2003. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56/55>> Acesso em: 17 jan. 2010.

\_\_\_\_ Livia Tenorio. **Dança - Educação Física: (In)tensas relações**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2009.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf)> Acesso em: 07 set. 2009.

CLARO, Edson. **Método Dança Educação Física: uma revisão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe Editorial, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1991.

CUNHA, Morgada. **Aprenda Dançando, Dance Aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

DUARTE, Dosmary de Andrade Fogaça. A evolução das atividades rítmicas e de dança no currículo do curso de educação física da Universidade Federal do Paraná, 1943-1995. In: Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1995, Curitiba. **Coletânea...** Curitiba: DEF/UFPR, 1995.

FREINET, Celéstin. **Pedagogia do Bom Senso**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Prefácio de Maurice Bejárt. Tradução de Antônio Guimarães e Glória Mariani. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIUSEPP, Erick; ROMERO, Elaine. “... Para ser macho não pode negar fogo, tem que ser viril. Então não tem nada a ver com a dança...”. **Revista da Faced**, v. 9, n. 8, p. 139-154, 2004. Disponível

em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/2821/1998>> Acesso em: 20 jan. 2010.

GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; LIMA, Lenir Miguel de. Educação estética e Educação Física: a Dança na formação dos professores. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 31-44,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*A DANÇA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF/UFPEL*

2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/54/53>> Acesso em: 18 jan. 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PORTINARI, M. **História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SANTOS, Rafael Machado dos; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi. Fatores que levam ao ingresso em Faculdade de Educação Física. In: XX Simpósio Nacional de Educação Física, 2001, Pelotas. **Coletânea de Textos e Resumos...** Pelotas: Editora Universitária/UFPEL-ESEF, 2001.

SBORQUIA, Silvia Pavesi. **A Dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Unicamp, Campinas.

Recebido em: 28/03/2012  
Aprovado em: 10/05/2012